

TERRITÓRIOS LAKLÃÕ- XOKLENG EM SÃO JOSÉ DA TERRA FIRME



Os Laklãnõ-Xokleng habitaram os sertões de São José da Terra Firme por séculos. Existem muitos relatos de colonos que viveram nas terras josefense, no século XIX e XX, que evidenciam esta presença. De acordo com o Prof. Silvio Coelho dos Santos (1976), esta existência teria resistido no entorno do Cambirela até as décadas de 1960/1970.

Povo Laklãnõ-Xokleng marcha em Brasília contra a tese do Marco Temporal – 08.2021 / Foto Mídia Índia

<https://catarinas.info/adiamento-do-marco-temporal-e-estrategia-para-enfraquecer-movimento-indigena/>

FONTE 1

Leia o depoimento de Brasília Priprá, 63 anos, líder dos Laklãnõ-Xokleng, que hoje habitam o Território Indígena (TI) Ibirama-Laklãnõ em Santa Catarina. Em seu relato ele denuncia o massacre que sofreram e defende o direito originário ancestral de seu povo às terras de sua reserva:

“Vivemos na região Sul há 5 mil anos, ocupando uma área de milhões de hectares. Com a chegada dos colonos europeus, o Estado brasileiro assumiu o compromisso de nos eliminar. Eles achavam que a gente atrapalhava o progresso. Mas resistimos, sobrevivemos apesar das matanças e de nosso território ter sido reduzido e muito invadido, mesmo após a demarcação, já no século XX.”

Reportagem de William Helal Filho – 15.09.2021 – O Globo – Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/laklano-xokleng-saga-de-um-povo-dizimado-por-mercenarios-e-que-esta-no-centro-de-julgamento-historico-no-stf.html> Acesso em 25.11.2021, às 8:50h.

FONTE 2

Entre 1878 e 1881 várias cartas emitidas pela Subdelegacia de Polícia do Distrito de Theresópolis e Santa Izabel (hoje município de Águas Mornas) foram enviadas ao presidente da província de Santa Catarina, João Rodrigues Chaves. Na época essas colônias estavam localizadas na Freguesia de São José da Terra Firme.

Em 1878, o Subdelegado Mathias Schmitz afirma que é “indispensável tomar providências para afugentar os bugres (Laklãnõ-Xokleng), que francamente aparecem na estrada em grandes turmas” por conta disto os colonos “são impedidos na lavoura de suas terras e obrigados a retirarem-se d’alli”. Em novembro de 1879 ele diz que: “me foi recommendado empregar um 116 ou mais batedores de matto para afugentar os bugres das estradas. Tenho de informar a Vossa Excelência que a região ameaçada pelos bugres é muito extensa”.

Trecho da dissertação de Mestrado de Andréa Vicente /2021 – Documentos provenientes da Pasta história indígena em Santa Catarina - Arquivo do Estado de Santa Catarina.

FONTE 3

Em seu livro “Índios e Brancos no Sul do Brasil – a dramática experiência dos Xokleng” Sílvio Coelho dos Santos relata as perseguições, massacres e atrocidades cometidos pelos colonizadores, financiados e apoiados pelos seus governos, contra as populações Xokleng em Santa Catarina. Destaca também a admirável resistência deste povo ao manter sua existência, mesmo diante da crueldade de bugreiros (caçadores de indígenas) e do racismo e conivência da sociedade colonial. No trecho abaixo Sílvio Coelho denuncia uma das muitas ações de extermínio dos colonizadores contra os Xokleng, ao apresentar o artigo “como se civiliza no século vinte” publicado em um jornal de Blumenau, em 1904. Segue parte do artigo:

“Os homens (bugreiros) avistaram um rancho grande de 35 metros de comprimento e 10 metros de largura, e mais alguns ranchos pequenos. Calcularam que dentro do acampamento deviam viver perto de 230 almas, a maior parte mulheres e crianças. O acampamento estava situado num alto, rodeado de taquara, o que serviu aos caçadores para se ocultarem. Como ficou combinado o assalto foi executado no dia seguinte ao romper do dia. O pavor e a consternação produzidas pelo assalto foi tal, que os bugres nem pensaram em defender-se, a única coisa que fizeram foi procurar abrigar com o próprio corpo, a vida das mulheres e crianças. Baldados intentos !!! Os inimigos não pouparam vida nenhuma; depois de terem iniciado a sua obra com balas, a finalizaram com facas. Nem se comoveram com os gemidos e gritos das crianças que estavam agarradas ao corpo prostado das mães! Foi tudo massacrado.”

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil – a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Ed. Edeme, 1973, p. 86.



Bugreiros (como eram chamados os caçadores e assassinos de indígenas) posam com crianças e duas mulheres Xokleng sobreviventes ao massacre. Eles levavam alguns para servir de prova de que haviam feito o serviço. Foto: Acervo SCS.

Agora que você já leu os textos responda as questões:

- 1) No documento 1 Brasília Pripá, liderança Laklãñ-Xokleng, se remete a história indígena para defender o direito ancestral e originário às poucas terras de sua reserva. Que evidências históricas do documento 1 e 2 corroboram para a argumentação do líder laklãñ?**
- 2) Brasília Pripá acusa o Estado brasileiro de querer eliminar os Laklãñ-Xokleng, promovendo matanças. Esta denúncia apresenta procedências nos documentos 2 e 3? Situações como as relatadas nos documentos eram recorrentes e condizentes com o que aconteceu no processo de colonização de Santa Catarina? (Se necessário, consulte o site: <https://cimi.org.br/2020/10/pacificacao-xokleng-armadilha-violencia-esbulho-territorial/>)**
- 3) O art. 17, I, da Lei nº 6001/ 1973, do Estatuto do Índio, e o art. 231 da Constituição Federal de 1988, garantem aos indígenas os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Se estas leis existem porque os Laklãñ ainda precisam se mobilizar e lutar por suas terras em pleno século XXI? Note que a manifestação Laklãñ, que aparece na imagem, é de agosto de 2021. O que estava em discussão? Que ataques os povos indígenas seguem sofrendo na contemporaneidade?**
- 4) O genocídio de indígenas não é um assunto muito mencionado ou discutido nas mídias televisivas e jornalísticas brasileiras da atualidade, não há memória educativa/preventiva, denúncia ou preocupação de que violências estejam voltando a acontecer pelos sertões do país contra os povos indígenas. No entanto, a época dos massacres, nos séculos XIX e XX, estes eram notícias recorrentes em jornais de cidades de Santa Catarina, notícias estas que não chocavam quase ninguém. Será que as estratégias de violência contra os indígenas mudaram na atualidade? Justifique escrevendo uma conclusão sobre esta questão.**

ORIENTAÇÕES GERAIS

OBJETIVOS

- Destacar a presença dos Xokleng na história de São José, em áreas próximas ao litoral, mas principalmente nos sertões da Terra Firme.
- Denunciar as violências e o genocídio sofrido pelos Xokleng ao longo do processo de colonização no Estado de Santa Catarina.
- Promover o entendimento das violências contemporâneas e tentativas de apagamento contra os Xokleng e todos os povos indígenas.
- Dar visibilidade a luta Xokleng contra a tese do marco temporal.

DESENVOLVIMENTO

- Professores/as, para possibilitar aos estudantes a resolução das questões propostas na atividade é importante explicar sobre a luta Xokleng por sua existência, pelo direito as suas terras e contra o marco temporal. Saiba mais nos links:
 - <https://cimi.org.br/2020/10/pacificacao-xokleng-armadilha-violencia-esbulho-territorial/>
 - <https://cimi.org.br/2021/09/brasil-povos-indigenas-mobilizam-se-contra-marco-temporal/>
 - <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/208943>
- Esclareça aos estudantes que na atualidade a violência se revela de diversas formas: desde assassinatos até a destruição de seus territórios por meio de garimpos, grilagens, invasões, desmatamento, contaminação do solo e da água e que os meios de comunicação tendem a promover o apagamento indígena, não dando direito de fala ou defesa contra as atrocidades que ainda são cometidas.
- Bibliografia importante para conhecer compreender melhor o assunto é o livro “Índios e brancos no sul do Brasil”, de Sílvio Coelho dos Santos, disponível no site: <http://armazemmemoria.com.br/wp-content/uploads/2021/03/anexo-4-Silvio-coelho-indios-e-brancos-no-sul-do-Brasil.pdf>
- Também é possível apresentar aos estudantes outras fotos dos Xokleng, algumas da época da colonização e outras da atualidade (fartamente disponíveis na internet), esta estratégia ajuda a demonstrar que os povos indígenas não são mais os mesmos do passado, eles mudaram, mas sem deixar de ser quem são, sem perder a sua identidade.

SOBRE O ASSUNTO

- Importante destacar que os Xokleng foram considerados hostis aos colonizadores que avançavam sobre as suas terras. Despertaram medo e ódio nos brancos por não aceitarem suas imposições e lutarem. Felizmente resistiram bravamente a todo este processo de genocídio e hoje lutam pela defesa de suas terras e de suas vidas, pois até hoje os ataques não cessaram.
- Em São José os Xokleng habitavam os sertões do município. Chamados de bugres, Bororenos ou Botocudos, aparecem intensamente nos relatos dos colonizadores europeus que povoaram as margens da estrada que ligava São José a Lages.
- Apesar de todos os ataques sofridos, alguns remanescentes Xokleng continuaram existindo na região da Grande Florianópolis, pelo menos até a década de 1970. A criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST) ajudou neste processo.
- O fato de Xoklengs não terem mais sido identificados, a partir da década de 1970, na região do parque, não significa necessariamente seu desaparecimento. É possível que essas pessoas tenham passado a viver integradas a sociedade não-indígena, o que não significa que deixaram de ser Xokleng.